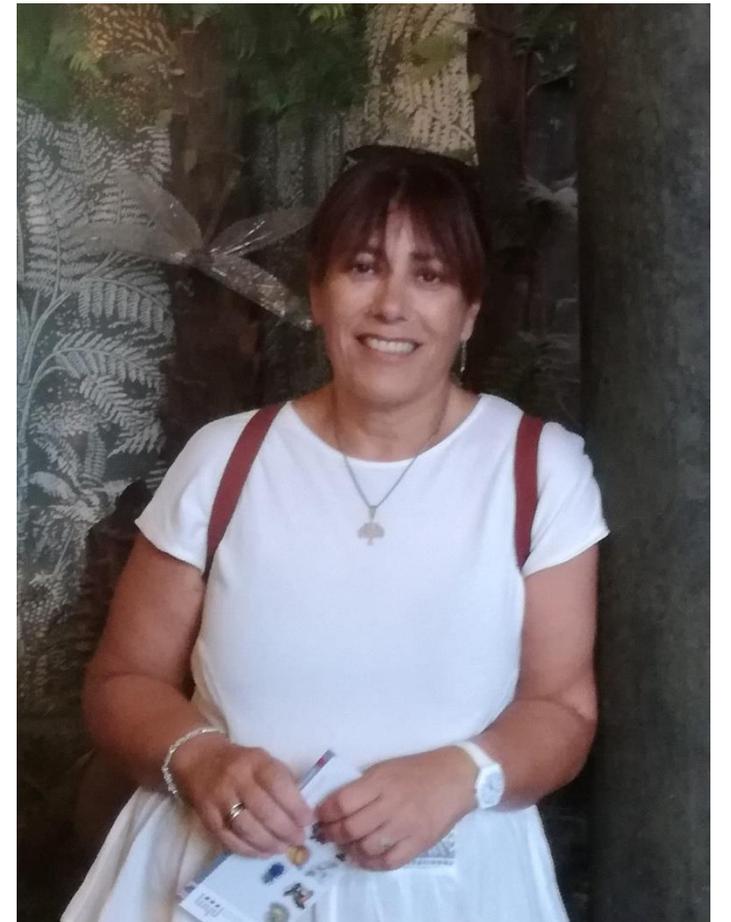


GESTÃO DA CAÇA E DA PESCA

Teresa Ferreira (Responsável)
Ano lectivo 2018/2019



OBJECTIVOS DA UC

Saber como é efetuada a gestão da atividade de pesca e de caça: agentes, instrumentos e motivações. Conhecer a gestão administrativa da caça e da pesca em Portugal, e legislação relevante. Saber planejar e gerir pesqueiros e zonas de caça.

Horário: Terças 11.30-13.30 sala PF2.12 e Sextas 8-11 sala PF2.12

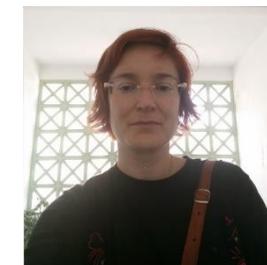
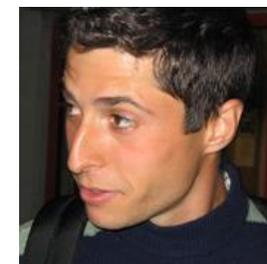
APOIO E AVALIAÇÃO DA UC

- Apresentações colocadas no site
- Dois livros de apoio no site
- Dois trabalhos, 2 testes, 2 visitas de estudo
- As visita de estudo são obrigatórias (exceto justificação escrita) mas não tem relatório
- Os dois trabalhos práticos dão a frequência e pesam 25% da nota, cada um.
- Os dois testes representam avaliação contínua e pesam 25% da nota cada um

PESCA



	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
Fev er	17	18	19	20	21	22 Prática: Introdução à pesca à linha. Onde, quando e como se pesca. Prática: Pesca à linha na Pateira	23
	24	25	26	27	28	1 Avaliação de quantitativos piscícolas. Prática: Exercícios práticos	2
Mar ço	3	4	5	6	7	8 Espécies pescadas: quais e ecologia. Outras comunidades biológicas	9
	10	11	12	13	14	15 Visita a um pesqueiro. Patudos, Alpiarça. Prática: Elaboração de um Plano de Pesca	16
	17	18	19	20	21	22 Prática: Elaboração de um Plano de Pesca.	23
	24	25	26	27	28	29 Princípios de caça e espécies. Meios e técnicas de caça	30
Abri l	31	1	2	3	4	5 Gestão de habitats – vegetação, abrigos, alimentação	6
	7	8	9	10	11	12 Visita à ZTC Companhia das Lezírias	13
	14	15	16	17	18	19	20
	21	22	23	24	25	26	27
Mai o	28	29	30	1	2	3 Prática: exercício de gestão de caça.	4



CAÇA



barragem dos Patudos

domingo, 15 Janeiro 2012



CONCURSO Pesca Desportiva

HORÁRIOS

07h00m
concentração e pagamento de inscrições

07h30m
sorteio e saída para os pesqueiros

08h55m
início da engodagem

09h00m
início da prova

13h00m
final da prova

15h00m
entrega de prémios na sede do CD "Os Águias"

prémios

1º 80 carpas

2º 40 carpas

3º 20 carpas

4º e 5º cx vinho (6)

6º a 10º cx vinho (3)

(caso sejam utilizados sectores, os prémios serão atribuídos alternadamente)

Regras a observar :

1. o comprimento da cana é limitado a 13m.
2. as plataformas não podem ultrapassar a linha de água.
3. não é permitida a utilização de "bola", mola ou gaiola.
4. não é permitida a sobrecalibragem da bóia, sendo o peso apoiado limitado a 10% do peso de calibragem da mesma
5. o concorrente cujo pesqueiro, no momento da pesagem, apresente sujidade resultante da sua presença durante a prova, será desclassificado.

Inscrições: 12 gimpões
(limitadas a 50 pescadores)

Contactos: 913462971;
938405528; 965874895;
243558429 (C.D. Águias);
cdaguias.pesca@sapo.pt

Zona de pesca fluvial de Coruche





ZONA DE CAÇA
ASSOCIATIVA DA
COMPANHIA DAS
LEZÍRIAS



ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE PESCA PARA UM PESQUEIRO

INTRODUÇÃO AO 1º TRABALHO PARA A DISCIPLINA DE GESTÃO DE CAÇA
E PESCA

Ambiente aquático

(qualidade da água, quantidade da água, estruturas hidráulicas, acessos)

Perfil da massa de água

Qualidade da água

Acção sobre os habitats e massas de água

Acção sobre as populações biológicas

Gestão pesqueira

Regras do pescador

Peixes

(taxonomia, ecologia, dinâmica populacional, ciclos de vida)

Estado das populações

Homem

(regulamentos, legislação)

Perfil dos utilizadores do pescador

O **pesqueiro** ou concessão de pesca é uma figura legal de gestão de populações de peixes na qual se regula a prática de pesca num dado sistema natural

TIPOS DE PESQUEIROS

1. Pesqueiros artificiais ou intensivos – exploração máxima do sistema, sendo permitido garantir artificialmente os recursos utilizáveis, e.g. pesqueiros para restaurantes
2. Pesqueiros sustentáveis ou semi-intensivos- baseiam-se na massa de água, apenas garantindo a manutenção da sustentabilidade das populações piscícolas através de intervenções no habitat – zonas lúdicas
3. Pesqueiros naturais ou extensivos- não tem intervenção directa, apenas usufruto do natural –turismo da natureza



PESQUEIRO INTENSIVO

- Um zona de pesca reunindo as características de salubridade e de sanidade, mas cuja população piscícola geralmente não depende de um equilíbrio natural
- Não é suposto existir sustentabilidade natural das populações de peixes pescadas
- Geralmente associada a uma outra atividade lucrativa
- Um guarda para fiscalizar, 1-2 trabalhadores para apoiar
- Uma zona de parque automóvel e de recreio
- Acessos à zona de pesca
- Outros, tais como zonas para pernoitar, loja de venda de materiais, etc

Um dia inesquecível!



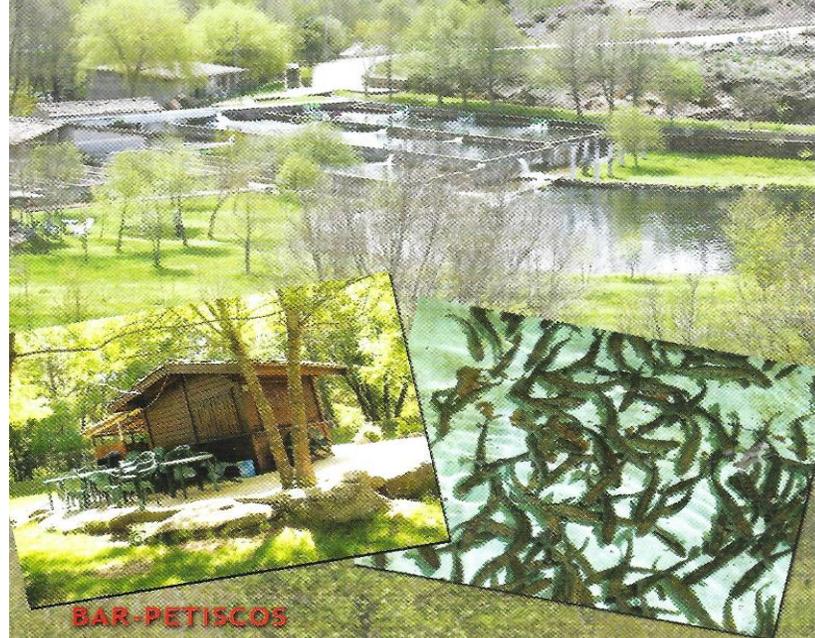
RESTAURANTE TRUALOA



SALA DO RESTAURANTE (encerra à quarta-feira)
COMEDOR (cierra el miércoles)

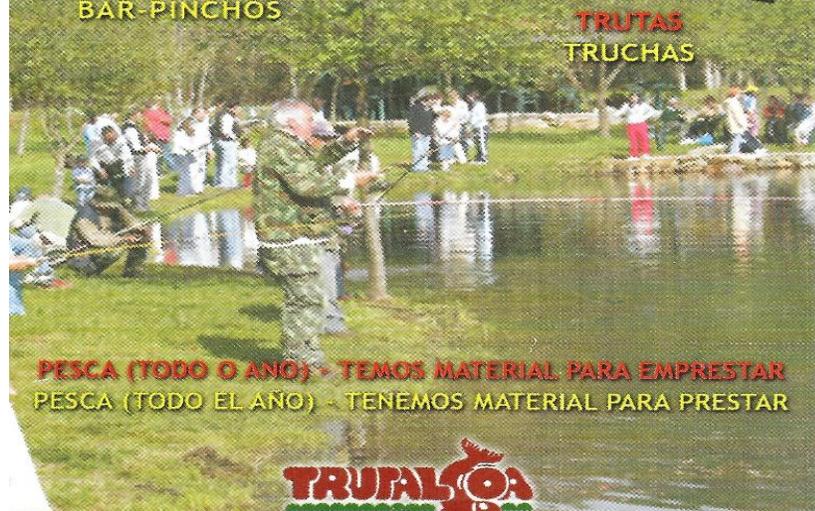


VIVEIRO DE TRUTAS VIVERO DE TRUCHAS



BAR-PETISCOS
BAR-PINCHOS

TRUTAS
TRUCHAS



PESCA (TODO O ANO) - TEMOS MATERIAL PARA EMPRESTAR
PESCA (TODO EL AÑO) - TENEMOS MATERIAL PARA PRESTAR



T. 271 606 227 | Tm. 960 398 908 - 925 294 385
Ponte de Rojões | 6320-242 Quadrazais | SABUGAL

PESQUEIRO SEMI-INTENSIVO

- Supõe que o meio já está mais ou menos alterado por pressões humanas
- Pesca é necessariamente regulada
- Espécies a pescar já existem no meio
 - Pesqueiros sem morte
 - Pesqueiros com morte
- Medidas corretoras ou de manutenção, de apoio ou de manutenção , e.g. refúgios, desovadouros
- Limite de horas de pesca, de número de peixes pescados, de número de pescadores, ou proibição de capturas extractivas , artes de pesca permitidas

Pesqueiro semi-intensivo de Badajoz





PESCA PT

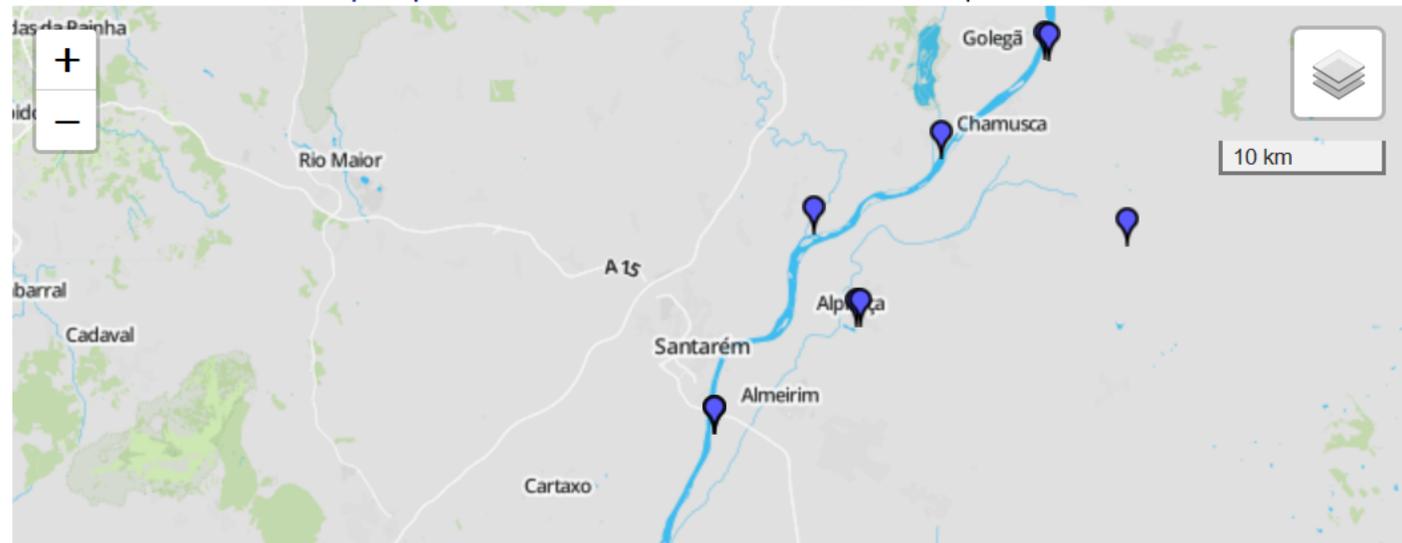
Pesqueiros

Selecione e clique no mapa a zona onde pretende verificar se existem pesqueiros.

No marcador, clique em pesquisar, aparecem os pesqueiros na base de dados num raio de 30km. Se tem um pesqueiro que queira partilhar, pode adicionar em: [adicionar pesqueiro](#)

Locais de Pesca

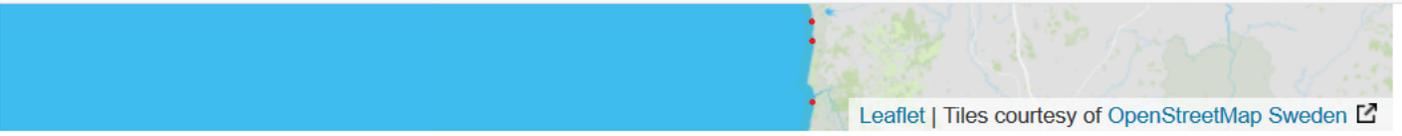
- [Caminha, P. Varzim](#)
- [Porto | Aveiro | Fig. Foz](#)
- [Nazaré | Peniche | Lisboa](#)
- [Sesimbra a St. André | Sines](#)
- [Portimão | Faro](#)



MENU

- ▶ Anzóis
- ▶ Canas de Pesca
- ▶ Carretos, Carretilhas, Molinetes
- ▶ Chumbadas
- ▶ Engodos
- ▶ Iscos de Pesca
- ▶ Linhas Pesca
- ▶ Peixes Perigosos
- ▶ Perigos Pesca
- ▶ Glossário

Sponsored Links



Local	Tipo	Método	Espécies
Aldeias de Caneiras	Bóia	Rio Margem	Siluro
Caneiras	Bóia	Rio Margem	Barbo, abletes, fataça
Porto de Muge	Bóia	Rio Margem	Barbo, abletes, fataça
Porto de Muge	Corrico	Rio Margem	Fataça, Siluro
Ponte D.Amélia - Muge	Bóia	Rio Margem	Tainha, barbo
Barragem dos patudos	Bóia	Barragem-Albufeira	Carpa
Barragem Gagos - Alpiarça	Bóia	Barragem-Albufeira	Carpa, Barbo, Achigã
Muge - Rio Tejo	Amostra	Rio Margem	Fataça
Foz do Alviela	Amostra	Rio Margem	Tainha, barbo, abletes
Valada Cartaxo - Rio Tejo	Outro	Rio Margem	Tainha - Fataça do Tejo
Escaroupim - Rio Tejo	Bóia	Rio Margem	Carpa
Escaroupim - Porto dos Avieiros - Rio Tejo	Bóia	Rio Margem	Carpa
Escaroupim	Corrico	Barragem-Albufeira	Tainha
Lagoas da Azinhaga	Bóia - Fundo - Amostra	Barragem	carpa, achigã
Barragem de Magos	Amostra	Barragem-Albufeira	Achigã, Carpa
Casa Branca - Praia Fluvial	Bóia	Rio Margem	Carpa, Barbo
Vala Real - Azambuja	Fundo	Rio Margem	Carpa, Barbo

PESQUEIRO NATURAL/RESERVAS

- Sem intervenção
- Duração não definida
- Sem extracção
- Pesca muito condicionada ou não pesca, apenas observação



COMPONENTES DE UM PLANO DE GESTÃO DE PESCA

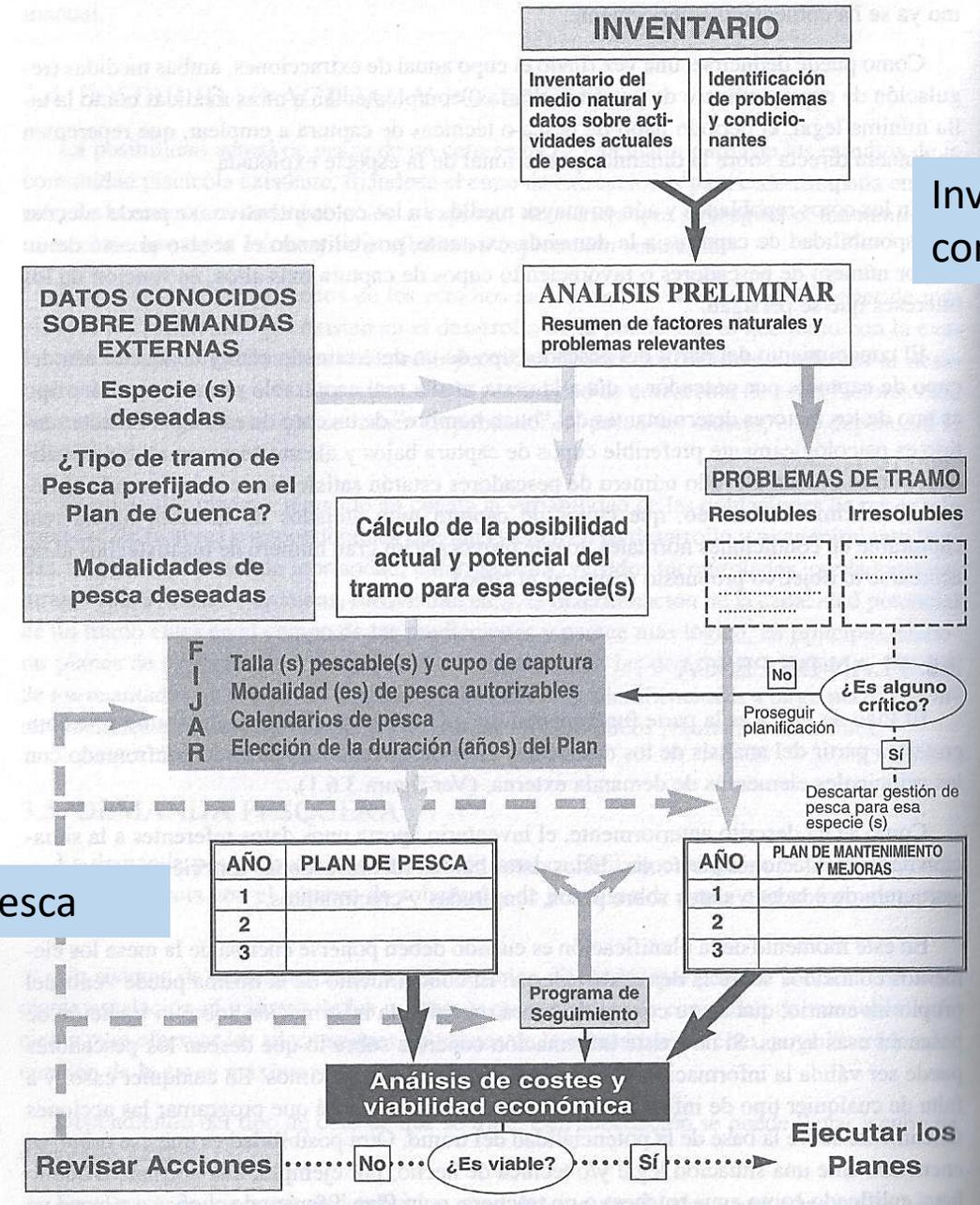
1- Inventário das condições

2- Plano de actividade da pesca

3-Plano complementar de manutenção e melhorias

4-Monitorização da situação

ORDENACIÓN DE TRAMOS PISCÍCOLAS
 (Condición previa: sometimiento al Plan de Gestión Piscícola de la cuenca)



Inventário de condições

Organigrama para desenvolvimento de um Plano de Pesca

Plano de pesca

Plano de melhorias

Monitorização

Figura 3.6.1. El Plan de pesca de un tramo piscícola: fases necesarias para su elaboración y ejecución

O projecto de pesqueiro começa com a caracterização física, química e biológica do local onde se insere o projecto

- Forma do rio e do vale
- Regime de caudais e condições de clima
- Ocupação do vale e das margens
- Integridade da mata ripária
- Leito, canal e substrato, e abrigos
- Populações piscícolas naturais presumíveis
- População humana, aspectos económicos e sociais
- Interesse pela actividade da pesca, número potencial de pescadores

SELECÇÃO DAS ESPÉCIES A PESCAR

- Devem existir populações naturais das espécies na zona
- Deve demonstrar-se o interesse da população utilizadora na espécie seleccionada (em geral expresso pelo nº de licenças pedidas)
- Autorização legal adequada

ESPÉCIES PISCÍCOLAS	MESES												Devolução obrigatória (DO)	Devolução proibida (DP)	DIMENSÃO MINIMA (cm)
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ			
Alburno, ablete														DP a sul do rio Douro	-
Achigã, em massas de água lênticas			15		15										20
Achigã, em massas de água lóticás														DP nas massas de água lóticás	-
Barbo-comum			15			15									20
Barbo-de-cabeça-pequena			15			15									
Barbo de Steindachner ou intermédio			15			15									
Barbo do Sul			15			15							DO		n/a
Barbo trombeteiro, cumba			15			15							DO		n/a
Boga-comum			15			15									15
Boga do Norte			15			15									
Boga do Guadiana			15			15							DO		n/a
Bordalo			15			15							DO		n/a
Carpa														DP nas massas de água lóticás, exceto nos troços concessionados para a pesca desportiva	-
Chanchito														DP	n/a
Escalo do Norte			15			15									12
Escalo do Sul			15			15							DO		n/a
Góbio														DP	n/a
Lúcio														DP	n/a
Peixe-gato-negro														DP	n/a
Peixe-rei															-
Pimpão														DP nas massas de água lóticás, exceto nos troços concessionados para a pesca desportiva	-
Ruivaco			15			15							DO		n/a
Rutilo, ruivo, gardon														DP a sul do rio Douro	-
Tainha, fataça, muge															25
Tainha-olhalvo, saltor															40
Tenca															-
Truta arco-íris														DP nas massas de água lóticás	-
Truta-de-rio, truta fário															20



Período de pesca



Pesca proibida

n/a – não aplicável

PLANO DE PESCA

DURAÇÃO DO PLANO DE PESCA

- Pelo menos um ano, normalmente três anos ou mais
- Sincronizado com o Plano de manutenção e melhoria

TAMANHO DO PESCADO

- Só para locais com morte
- Ligado ao tamanho das populações existentes
- Dependente do tamanho legal de pesca
- Pode haver preferência do pescador por dado tamanho

PRESSÃO PESQUEIRA

- Distribuição do volume de capturas previsto pelo ano e pescadores em função dos interesses
- Limitação física do pesqueiro condiciona nº pescadores
- Expectativa de captura do pescador é importante (não vale a pena oferecer demais mas haverá que assegurar a satisfação)

ARTES DE PESCA

- Dependente da dimensão de capturas que queremos
- Depende do tipo de rio (fundo, pouco profundo)
- Depende dos outros pescadores (margem e rio; vageantes ou fixos)

CALENDÁRIOS E HORÁRIOS

- Não pode prejudicar períodos críticos dos ciclos de vida
- Não deve interferir com o ciclo biológico de espécies não pescadas
- Deve estar coordenado com a fiscalização e vigilância
- Deve ser equilibrado nos dias oferecidos e não demasiado concentrado

Plano complementar de manutenção e melhorias

- Zonas de protecção e desova
- Melhoria das condições de reprodução
- Melhoria das condições de abrigo
- Reconstituição de galerias ribeirinhas
- Suplementos alimentares
- Estruturas hidráulicas – barragens, açudes, pontões, travessões
- Apoios ao pescador
- Construção de acessos

Monitorização da situação



- Monitorização de quê?
- Método de amostragem
- Frequência da amostragem
- Localização da amostragem

**REVISÕES DO
PLANO DE PESCA**